

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS  
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS  
BACHARELADO EM DESENVOLVIMENTO RURAL  
PLAGEDER**

**GUILHERME DA SILVA CARDOSO**

**Diversificação produtiva na agricultura familiar: estudos de caso em Cachoeira  
do Sul e Novo Cabrais, RS**

**Porto Alegre**

**2017**

**GUILHERME DA SILVA CARDOSO**

**Diversificação produtiva na agricultura familiar: estudos de caso em Cachoeira  
do Sul e Novo Cabrais, RS**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Orientador: Prof. Dr. Lovois Andrade Miguel.

Coorientadora: Camila Traesel Schreiner.

**Porto Alegre**

**2017**

**GUILHERME DA SILVA CARDOSO**

**Diversificação produtiva na agricultura familiar: estudos de caso em Cachoeira do Sul e Novo Cabrais, RS**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Aprovada em: Porto Alegre, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2017.

BANCA EXAMINADORA:

---

Prof. Dr. Lovois de Andrade Miguel - Orientador - UFRGS

---

Profa. Dra. Marlise Amália Reinehr Dal Forno - UFRGS

---

Prof. Dr. Paulo André Niederle - UFRGS

## RESUMO

O presente trabalho apresenta reflexões referentes a diversificação de unidades de produção agrícola produtoras de tabaco, de cunho familiar, que estão diversificando e ampliando tais atividades, em especial propriedades situadas ao sul do Brasil, berço da produção de tabaco do país. Esta prática contribui para a continuidade das famílias na agricultura, melhorando suas receitas financeiras e sociais, atendendo também para parâmetros ambientais respectivamente. Para a elaboração deste trabalho, primeiramente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica em materiais que abordam o tema diversificação produtiva na agricultura familiar. A pesquisa empírica, foi feita a partir de dois estudos de caso com famílias agricultoras dos municípios de Cachoeira do Sul e Novo Cabrais, que diversificam e seguem diversificando suas propriedades, buscando a maximização de lucros e de bem-estar familiar. Pautada neste contexto, a pesquisa retoma conceitos e experiências a luz da diversificação de propriedades, retrata atividades que podem ser desenvolvidas e implantadas em concomitância às já existentes nas unidades de produção agrícola. A diversificação traz a possibilidade de desenvolvimento econômico e social, tendo em vista, que para tal atividade o ator social precisa adquirir novos conhecimentos e experiências. A soma de novas atividades em uma propriedade pode contribuir positivamente com valores monetários, melhorando o bem-estar da família, consolidando novas oportunidades de desenvolvimento. Com a evolução no desempenho da unidade de produção, novos horizontes podem ser almejados e vivenciados.

**Palavras-chave:** Diversificação. Agricultura familiar. Tabaco. Monocultura. Desenvolvimento Rural.

## ABSTRACT

The present work presents reflections regarding the diversification of agricultural production units producing tobacco of a family character, which are diversifying and expanding these activities, especially properties located in the south of Brazil, the cradle of tobacco production in the country. This practice contributes to the continuity of families in agriculture, improving their financial and social income, also attending to environmental parameters respectively. For the elaboration of this work, first, a bibliographical research was carried out in materials that deal with the topic of productive diversification in family agriculture. The empirical research was based on two case studies with agricultural families from the municipalities of Cachoeira do Sul and Novo Cabrais, which diversify and continue to diversify their properties, seeking to maximize profits and family well-being. Based on this context, the research retakes concepts and experiences in the light of the diversification of properties, portrays activities that can be developed and implemented in concomitance with those already existing in the agricultural production units. Diversification brings the possibility of economic and social development, considering that for such activity the social actor needs to acquire new knowledge and experiences. The sum of new activities in a property can contribute positively with monetary values, improving the well-being of the family, consolidating new development opportunities. With the evolution in the performance of the production unit, new horizons can be sought and experienced.

**Keywords:** Diversification. Family farming. Tobacco. Monoculture. Rural Development.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Silo de armazenagem e secagem de milho na UPA 1. O milho é utilizado para a manutenção dos animais da UPA .....	19
Figura 02 - Tanque de criação de peixes utilizados para o desenvolvimento e engorda de carpas na UPA 1 .....	19
Figura 03 - Caixas de abelhas melíferas, utilizadas para produção de mel na UPA 1 .....	20
Figura 04 - Lavoura de tabaco da espécie virgínea em sua fase inicial na UPA 1....	21
Figura 05 - Suíno em fase de crescimento e engorda na UPA 1. Criação apenas para subsistência da propriedade.....	21
Figura 06 - Tabaco em estágio inicial na UPA 2, ao lado de lavoura de mandioca com poucos dias após o plantio .....	23
Figura 07 - Mandioca beneficiada em agroindústria familiar, pronta para o cozimento, livre de casca. UPA 2 .....	24
Figura 08 - Paiol e estufa de cura de tabaco, transformados em agroindústria de beneficiamento de mandioca. UPA 2 .....	25
Figura 09 - Horta doméstica utilizada somente para manutenção da família. UPA 2	25

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

AFUBRA – Associação dos Fumicultores do Brasil.

ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária.

EMATER - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Governo do Distrito Federal.

STR – Sindicato dos Trabalhadores Rurais.

ST – Superfície Total.

SAU – Superfície Agrícola Total.

PAA – Programa de Aquisição de Alimentos

PNAE – Programa Nacional de Alimentação Escolar

UPA – Unidade de Produção Agrícola.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>08</b>
<b>2. DIVERSIFICAÇÃO PRODUTIVA NA AGRICULTURA FAMILIAR .....</b>	<b>10</b>
<b>3. ESTUDOS DE CASO.....</b>	<b>18</b>
3.1 Unidade de produção agrícola 1 .....	18
3.2 Unidade de produção agrícola 2 .....	23
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>28</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>32</b>
<b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS GESTORES DAS UPAs .....</b>	<b>35</b>
<b>ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECIDO .....</b>	<b>38</b>



## 1. INTRODUÇÃO:

O presente trabalho, tem como tema a diversificação em unidades de produção agrícola (UPA) produtoras de tabaco no sul do Brasil. Este assunto é muito comum de ser observado em propriedades que estão tendo resultados prósperos em seus sistemas de gestão, UPAs com poder econômico em ascendência lançam mão desta distinta e eficiente metodologia administrativa que proporciona melhorias não só econômicas, mas também em aspectos sociais e ambientais. A escolha deste tema tem muito a investigar e responder a respeito de como planejar e realizar gestões eficientes em UPAs.

Objetiva-se identificar quais estratégias de diversificação produtiva vêm sendo adotados para melhorar o arranjo econômico das UPAs de cunho familiar produtoras de tabaco da região central do estado do Rio Grande do Sul. É do cotidiano observar UPAs com grande potencial econômico, no entanto por falta de conhecimento os proprietários não conseguem ter um bom retorno econômico, deixando de produzir em virtude de pouca diversidade de produção. A monocultura do tabaco é considerada uma gestão perigosa e pouco eficiente, tendo em vista que fatores externos podem afetar e danificar um sistema por completo, afetando apenas um dos fatores do processo administrativo. Em regiões em que a agricultura é o carro chefe da economia, gestões deste calibre, podem levar a falhas destrutivas de unidades de produção e até mesmo de uma cadeia produtiva. A diversificação contrapõe-se a esta situação negativa, pois tem a responsabilidade de deixar o sistema mais versátil e articulado, deixando maiores chances de superar as expectativas degradadas por inesperados problemas, possibilitando novas ações a montante do objetivo.

Este trabalho remete a reflexão acerca da diversificação produtiva em UPAs de cunho familiar que aderem a produção do tabaco. Caracteriza estratégias de diversificação produtiva em UPAs produtoras de tabaco a nível familiar, e identifica as diferentes possibilidades de diversificação em UPAs que possuam o cultivo de tabaco e que já estão praticando a diversificação com outras atividades produtivas.

São apresentados dois estudos de caso, que foram elaborados por meio de questionário semiestruturado, com questões abertas, previamente elaboradas, aplicados as famílias participantes. O questionário consta em anexo. Este tipo de análise busca o conhecimento prático e usual de tal tema. Os entrevistados, são moradores dos municípios de Cachoeira do Sul e Novo Cabrais respectivamente, tais

municípios são situados no centro do estado do Rio Grande do Sul. A coleta de dados, outrossim pesquisas de campo, foram realizadas nos meses de setembro e outubro de 2017. O levantamento nos relata o caso de duas famílias produtoras de tabaco, que com o uso da diversificação de suas UPAs vem encontrando sucesso em suas atividades, e melhorando sua situação financeira e social.

Por serem municípios genuinamente produtores de tabaco, onde esta cultura predomina no minifúndio da região, e o tema diversificação é emergente neste contexto, esta região foi escolhida para tais levantamentos.

O trabalho buscou materiais de cunho acadêmico, artigos, livros, TCCs, dissertações e teses que abordaram a população agricultora produtora de tabaco, que empregam a diversificação em suas UPAs. Nos traz uma revisão bibliográfica que aborda conceitos acerca da diversificação, também nos relata mecanismos utilizados neste âmbito, nos familiarizando com as práticas utilizadas pelas famílias agricultoras a luz da diversificação. Os dados coletados se referem a dinâmicas já abordadas junto a diversificação, estratégias e práticas já utilizadas e embasadas cientificamente.

O presente estudo foi debruçado em um olhar qualitativo, que segundo Günther (2006) se alicerça em um conjunto de métodos buscando um olhar sistêmico e versátil.

O conhecimento sobre estratégias de diversificação que ajude UPAs no cotidiano, outrossim, no quesito econômico, é de suma importância para que estas consigam seguir suas atividades. No futuro, novos pesquisadores irão poder se basear neste conglomerado de ferramentas para subsidiarem e embasarem novos pensamentos e ferramentas.

## 2. DIVERSIFICAÇÃO PRODUTIVA NA AGRICULTURA FAMILIAR:

Apresenta-se abaixo uma discussão com o objetivo de revisar conceitos e definições acerca da diversificação da produção na agricultura familiar. São descritos facetas, fatores e perspectivas desse importante meio para o desenvolvimento das propriedades e de seus respectivos gestores.

O conceito de diversificação conforme Simão (2005), é sinônimo de novas alternativas e adaptações buscando a garantia da sobrevivência, com isso, maior renda e melhores condições de vida.

A produção do tabaco expõe os camponeses a situações paradoxais, pois de um lado, praticam uma atividade que movimentam volumes elevados de recursos financeiros, e que, apesar de demandar uso *intenso* de mão de obra, pode ser realizada em pequenas áreas de terra. (LUDTKE; RAMBO; STOFFEL, 2016. p. 19).

A diversificação apresenta-se como importante papel nas estratégias de produção agropecuária, bem como no desenvolvimento social e econômico das famílias rurais (VELOSO & HESPANHOL, 2009).

Da mesma forma, a diversificação reduz a dependência das flutuações setoriais de preços e gera inovações e mudanças técnicas dentro da propriedade que podem ser poupadoras de recursos. Mas também implicam novas formas de manejo e uso de plantas, dos animais e do espaço, tornando as propriedades e a própria paisagem diversificada. Entre os efeitos disso, está o aumento do número de atividades realizadas e as fontes de ingresso acessadas. (SCHNEIDER, 2010. p. 124).

Em contraponto a diversificação temos a monocultura, que por sua vez é mais aplicada no âmbito do agronegócio, em especial na produção de *commodities* que buscam altas produções e prezam pela especialização de sistemas. Na tratativa da agricultura familiar, a diversificação deve ser o viés mais utilizado, buscando a minimização de frustrações que possam comprometer a UPA. (SCHAFFER, 2011).

Chimini (2015), observando a diversificação do tabaco na região de Agudo, RS, pontuou que a diversificação da produção está diretamente ligada a superação dessa monocultura.

Portanto, a diversificação constitui uma das opções estratégicas na política de desenvolvimento rural, em particular dos territórios rurais mais afetados pelo declínio de determinadas atividades ou flutuações cíclicas de preços. Santana (2008. p. 01). Assim, é nessa perspectiva que muitas unidades de produção agrícola vêm se debruçando e conseguindo ótimos resultados e viabilizando seus negócios.

Além disso, conforme analisado por Simão (2004. p. 11), “a diversificação se destina a não só a ampliar o leque de produtos comercializáveis, mas, igualmente, a assegurar o autoconsumo e a agregação de valor, garantindo melhores rendas aos produtores familiares”. Neste viés que se desenvolve a diversificação de produção.

A diversificação produtiva ajuda a desenvolver novas atividades que retornam a montante da economia, podemos ver este pensamento na agricultura familiar, maximizando seus lucros que em muitas vezes se encontram em dificuldades.

Ou seja, as famílias Diversificadas, ao utilizarem de forma “mais proporcional” sua área conseguem cultivar outros produtos agrícolas ou ter atividades ligadas à agroindústria, ou participar dos mercados institucionais, que resultam em uma menor vulnerabilidade financeira quando comparadas às famílias Especializadas. (FREDES, 2016. p.58).

Segundo Uba (2012), a diversificação na cultura do tabaco tem agregando valor econômico as propriedades produtoras e diminuído riscos de perdas monetárias.

A produção do tabaco expõe os camponeses a situações paradoxais, pois de um lado, praticam uma atividade que movimenta volumes elevados de recursos financeiros, e que, apesar de demandar uso intenso de mão de obra, pode ser realizada em pequenas áreas de terra. (LUDTKE, 2016. p. 19).

Nesse sentido, Hass (2008), enfatiza a questão da diminuição de risco econômico com o advento da diversificação da produção agrícola, pois não é depositado todo o esforço em uma única produção. Na cultura do tabaco, os produtores podem contar com o seguro mutual da AFUBRA<sup>1</sup> (Associação dos Fumicultores do Brasil) que assegura danos por queda de granizo, vendaval e ainda queima de estufa. (FERNANDEZ, 2010).

Ludtke (2016), lembra que a diversificação para subsistência também encontra larga importância junto a esta ferramenta, as sobras da produção como: Feijão, Milho, Mandioca, Batata e Leite podem ser comercializadas informalmente em comércios locais buscando rendimento monetário para auxiliar este quesito.

Pois, como analisa Figueiredo (2008, p. 29), “A diversidade proporciona facilidade na alocação dos fatores produtivos e cria uma diferenciação nas trajetórias profissionais dos indivíduos de uma mesma família, segundo o interesse dos membros e as possibilidades ofertadas pelo mercado”.

---

<sup>1</sup> A Associação dos fumicultores do Brasil (AFUBRA), exerce a representação da classe fumicultora, além de oferecer o seguro mútuo, assegurando as lavouras de tabaco contra tempestades de vento e granizo, de seus respectivos associados.

Sem dúvida o lastro econômico dividido em mais de um pilar é de grande importância para a perpetuação e a saúde econômica das atividades agrícolas, tendo em vista, que se uma das atividades não tem uma performance esperada e deixa a desejar no seu resultado, tem a possibilidade de outras atividades suprirem esta falha e seguir viabilizando o negócio como um todo, isto é enquadrado como uma ferramenta administrativa.

Para Spagnol & Pfüller (2010. p. 03), “A aplicação da Administração Rural tem como finalidade proporcionar ao produtor a possibilidade de minimizar os riscos em suas atividades através do planejamento e do controle de investimentos e de custos de produção”. Além disso, “Conclui-se que, para os agricultores familiares, a diversificação é uma atividade que reduz riscos, complementa a renda da família, além de completar a sua dieta. ” Simão, (2004. p. 50).

Nos anseios da agricultura temos que pontuar sua grande responsabilidade de alimentar a população que segue aumentando consideravelmente nos últimos anos, Sordi *et al.* (2017) assegura que o grande desafio dos próximos quarenta anos será produzir alimentos para mais de nove milhões de pessoas no mundo todo.

A agricultura, em especial a agricultura familiar é um importante segmento da economia nacional e responsável por grande parte do desenvolvimento social por meio da manutenção das famílias no campo, redistribuição da renda e pela produção de alimentos que garante a soberania alimentar e a melhoria da qualidade de vida da população. (SCHAFFER, 2011. p. 08).

Sordi *et al.* (2017) asseguram que a manutenção da alimentação da humanidade esta alicerçada na sustentabilidade. Ludtke; Rambo e Stoffel, (2016), por sua vez, ratificam que a monocultura em um âmbito geral é fator responsável pelo êxodo rural, tendo em vista que diminui o uso de mão de obra, retirando atores do meio rural. Seleme (2014), ratifica esta afirmativa, a diversificação em propriedades que cultivam tabaco é muito positiva, pois melhora a qualidade de vida dos integrantes da família, além de contribuir positivamente para a diminuição do êxodo rural, diminuindo fortemente a saída de pessoas do meio rural para o meio urbano.

A agricultura familiar conforme Uba (2012), é formada por pessoas da mesma família que fazem a gestão, operação e ainda são os próprios donos da UPA onde realizam suas atividades de trabalho. No olhar de Simão, (2004) a agricultura familiar pode ser caracterizada pelo uso de mão de obra humana, onde os membros da família realizam as tarefas rotineiras, produzindo produtos para subsistência da família e comercializando o restante, seja no mercado local ou não.

Muitas vezes existem atividades que podem ser desenvolvidas concomitantemente com outras novas atividades, este tipo de versatilidade pode ajudar positivamente a renda e até mesmo positivar a atividade central, que por ventura tenha problemas em seu processo. (LUDTKE; RAMBO; STOFFEL, 2016). Neste pensamento Spagnol e Pfüller (2010), escrevem que a gestão das atividades rurais é imprescindível para o sucesso econômico das unidades de produção agrícola.

Podemos observar muitas unidades de produção agrícola em expansão, outras em processo contrário, que estão retrocedendo e até parando suas atividades. Neste sentido, em unidades que estão em ascensão, são pontuadas algumas estratégias e formas de produção.

A preocupação com atividades produtivas sustentáveis no âmbito do agronegócio é emergente. A busca por atividades que simultaneamente melhorem a condição de vida das populações e conservem o meio ambiente estão no cerne das discussões contemporâneas. (SORDI et al., 2017. p. 01).

Este tipo de gestão é fortemente observado na região sul, onde a produção agropecuária vem aumentando ano a ano.

Hoje, a região sul, é responsável por 95% do volume de exportação de tabaco brasileiro, isso se deve a existência de uma estrutura especializada de produção que vai desde a qualidade do solo, passando pela existência de uma assistência técnica e organizativa bem estruturada, até a implantação de tecnologias apropriadas para a produção. (FERNANDEZ, 2010. p. 14).

Por outro lado, Redin (2015) pontua que muitas famílias têm dificuldades para colocarem suas produções de produtos oriundos da diversificação no mercado, tendo dificuldades de comercialização. “A família rural não se sente segura para investir em atividades periféricas como forma de agregar valor ao trabalho rural, pois alegam não ter garantia de comercialização”. Redin (2015. p. 241).

A associação dos fumicultores do Brasil AFUBRA, assim como os Sindicatos e as indústrias também exercem opiniões favoráveis ao advento da diversificação da cultura do Tabaco, tendo em vista a diminuição de riscos tanto de produção como de comercialização. (HILSINGER, 2016). O mesmo autor relata que na região sul do Brasil a diversificação pode ser observada com facilidade em meio a UPAs produtoras de tabaco.

É muito frequente encontrarmos agricultores engajados com a olericultura (Turuçu, Pelotas, Arroio do Padre), com a fruticultura (Canguçu, Pelotas, Turuçu, São Lourenço do Sul), com a produção de soja e milho (São Lourenço do Sul, Turuçu), com a produção de leite (Canguçu, São Lourenço do Sul). (HILSINGER, 2016. p. 184).

Todas as UPAs existentes possuem seus principais processos produtivos, no entanto, outras atividades podem ser alocadas dentre as já existentes e com isso, podem contribuir economicamente com a UPA.

Para Fernandez (2010. p. 23), “A agricultura familiar do sul do Brasil tem no fumo uma importante atividade geradora de renda e essa relação é fortalecida pela ação das agroindústrias e do sistema integrado de produção”.

O caso da Apicultura pode ser de grande valia no processo de diversificação e de agregação de renda. (SABBAD e NICODEMO, 2011). Por ser um inseto encontrado em todos o território nacional, a apicultura pode ser uma bela opção para a diversificação.

A vasta biodiversidade da flora brasileira possibilita a obtenção de méis de diversas floradas, durante todos os meses do ano, com cores, aromas e sabores únicos. A apicultura está difundida em todas as regiões do Brasil, obtendo-se mel na Amazônia, Mata Atlântica, Pantanal, Caatinga, Pampa Gaúcho e Cerrado. (SABBAG e NICODEMO. 2011. p. 94).

Sabbag e Nicodemo (2011), pontuam que a produção de mel cresceu significativamente no Brasil, contribuído economicamente e ainda nutricionalmente, por ter um excelente apanhado de minerais em sua composição. De acordo com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), sob a resolução CNNPA n° 12 de 1978, declara que a comercialização de mel, deve ser somente envasada e em vasilhames que atendem a legislação. Toda comercialização de produtos animais deve atender normas desta resolução.

Em quase todas as unidades de produção agrícola pode-se notar que em sua maioria muitas possuem açudes, em muitas vezes apenas utilizados como fonte de água para os animais. (Muzzolon *et al.* 2013), lembra que a piscicultura pode oferecer um aumento interessante na qualidade nutricional e financeira nas UPAs. Obviamente que atentando as técnicas de manejo. Uma virtude da piscicultura é que pode ser desenvolvida simultaneamente com outras atividades, e é de fácil comercialização SIMÃO (2004). A ANVISA observa que todos os produtos de origem animal, devem ser processados em frigoríficos autorizados e que cumprem as normas de boas práticas de operação. Logo, tanto o mel como o peixe não podem ser processados em propriedades que não atendam tal legislação.

Santana (2008), em sua dissertação de mestrado, nos relata a importância da piscicultura e da apicultura para a diversificação de propriedades rurais, pois seu

ganho monetário é entendido como um complemento de renda, ajudando economicamente a UPA.

Hilsinger (2016), afirma que o tabaco brasileiro assume o papel de *commoditie* agrícola, devido sua grande exportação. Tendo tanta demanda para a produção, Seleme (2014), pondera que por ser uma produção que resulta em uma boa quantia de retorno monetário, os agricultores têm receio de depender de outras atividades como a principal fonte de renda da organização, formando então, dificuldades para adoção de práticas diversificativas.

A estratégia de diversificação das atividades ocupacionais, assim como das rendas, pode representar uma proteção às famílias em situações de risco tão frequentes no meio rural. À medida que as famílias conseguem ter um leque mais diversificado de opções de trabalho, tornando-se até mesmo pluriativas, suas rendas tendem a se elevar e a ser mais estáveis. (FIGUEIREDO, 2008. p. 37).

Barcelos e Fausto (2015), afirmam que o centro do estado do Rio Grande do Sul possui uma grande área produtora de tabaco, inclusive uma considerável área a nível de país. Buscando alternativas para melhorar a receita das propriedades produtoras de tabaco, o milho pode ser uma cultura que se adapta tranquilamente a este sistema, tendo boas expectativas de diversificação.

A cultura do milho no pós-fumo se torna muito atrativa quando feita com investimento e manejo, podendo trazer um incremento de renda aos produtores e viabilizando a implementação do cultivo de milho após a colheita do tabaco para pequenos produtores na região central do estado do Rio Grande do Sul. (BARCELOS; FAUSTO, 2015. p. 09).

Os mesmos autores pontuam que cada vez mais as UPAs enfrentam dificuldades de receita, sendo a aplicação da tecnologia e as técnicas e boas práticas de produção uma das melhores alternativas em conjunto a diversificação. Para Pellegrine (2011. p. 112), “Mesmo a produção de milho, que aparece como segunda na lista de atividades, é destinada para a obtenção de farinha para consumo doméstico e para a criação de porcos, de galinhas, vacas de leite e bois para tração”.

Em Sertão Santana, RS, são muitas as atividades diversificadas encontradas nas propriedades, chama a atenção o cultivo da videira como forma de diversificar UPAs produtoras de tabaco. Para um desenvolvimento mais constante, além do apoio da prefeitura do referido município e da EMATER local, apoios governamentais seriam bem-vindos para o aceleração e desenvolvimento de tal cultura. (SCHAFFER, 2011).



Fernandez (2010), em sua dissertação descreve o caso de Sobradinho/RS, que tem seu lastro principal no que tange rendimentos monetários o cultivo de tabaco, pontua a questão da regionalização, que neste caso, tem sua especificidade debruçada sobre a cultura do feijão. Os demais cultivos e criações em sua maioria são para o autoconsumo da UPA, não trazendo rendimentos em valores, e sim minimizando o gasto com produtos vindo de fora da propriedade.

A disponibilidade de orientação sobre novos cultivos e criações ou a reintrodução de produtos tradicionais e a facilitação da comercialização criando sistemas que garantam a compra dos produtos são formas importantes de combate a dependência da comercialização de fumo. (FERNANDEZ, 2010. p. 104).

Ainda, a autora alerta que na região de sobradinho o quesito diversificação de cultivos é um assunto sem grande discussão, faltando apoio por parte do governo em implementação de projetos que tratem de tal tema com a devida relevância.

A criação de animais também contribui muito com a diversificação e propriamente com a sustentabilidade das UPAs. Tosetto, Cardoso e Furtado (2013), lembram de ao menos três funções que os animais desenvolvem e auxiliam em uma propriedade:

(i) Produção de esterco: O esterco produzido na propriedade contribui para a garantia da sustentabilidade orgânica e econômica do sistema, pois reduz ou elimina a necessidade de comprar adubos químicos ou mesmo esterco de outras fontes que podem conter vestígios de agrotóxicos; (ii) Diversidade na produção: Os produtos de origem animal são ricos em proteínas e podem contribuir com a segurança alimentar da família e gerar renda através da venda do excedente de produtos, como ovos, carne, leite e produtos derivados; (iii) Serviço: Os animais são importantes no auxílio e/ou na realização de tarefas/trabalhos cotidianos, constituindo elementos significativos na complementação da força de trabalho. (TOSETTO; CARDOSO; FURTADO, 2013. p. 13).

Além desses importantes quesitos, a produção de proteína animal é de suma importância para a alimentação humana, com o uso da carne produzida para subsistência da UPA, valores são poupados com a não aquisição deste alimento. (TOSETTO; CARDOSO; FURTADO, 2013). Ainda, “Com a inserção das vacas nas propriedades percebeu-se a melhoria na qualidade dos alimentos consumidos pelas famílias devido ao aumento na oferta dos produtos de origem animal e seus derivados, principalmente o leite. Tosetto; Cardoso; Furtado (2013. p. 21)”.

Silveira (2014), traz em seu texto a questão da especialização em uma única atividade na microrregião de Santa Cruz do Sul, onde boa parte dos seus agricultores são voltados a produção especializada de tabaco. Observa que as demais atividades

desenvolvidas são para subsistência, trazendo poucas receitas financeiras para as famílias, porém, a não aquisição de alimentos produzidos dentro da propriedade, não oneram o consumo monetário para alimentação, trazendo por fim, menos custo de vida.

Apesar de se evidenciar a dependência com o cultivo do tabaco, alguns agricultores produzem outros cultivos dentro da propriedade, como: alho, milho, feijão, arroz, batata doce, batatinha, cana de açúcar, cebola, girassol, mandioca, melancia, soja, laranja, pêssego, uva, pepino, tomate, aves, ovos, suínos, mel e o tabaco. No entanto, estes produtos não representam renda bruta, pois são produtos utilizados para a sua subsistência, que permitem a estes agricultores não precisarem buscar mercados, ou seja, não estão dependendo recursos financeiros para sua aquisição. (SILVEIRA, 2014. p. 93).

Troian e Becker (2017), analisando a juventude das regiões de Arroio do Tigre e São Lourenço do Sul, RS, afirmam que a juventude produtora de tabaco, em evidência jovens das regiões de Arroio do Tigre e São Lourenço do Sul tem grande preocupação com a falta de incentivo a diversificação por parte do governo, tendo em vista que não existem programas eficazes com esta proposta, deixando cada vez mais os jovens produtores dependentes com exclusividade da adição monetária oriunda da produção de fumo.

A monocultura do tabaco pode trazer fatores maléficos ao meio ambiente, sendo também um grande dependente de insumos externos a propriedade. Estes fatores podem ser minimizados pelo advento da diversificação, contribuindo com a menor entrada de insumos externos, com isso minimizando gastos com os mesmos. (LUDTKE; RAMBO; STOFFEL, 2016).

Mas a diversificação também possui efeitos sobre a sociabilidade, uma vez que os níveis de satisfação dos agricultores diversificados tende a ser maior porque possuem maior interação com os consumidores/clientes ou mesmo com a comunidade local. Em nível da economia local e do território, os efeitos da diversificação são perceptíveis em face de que regiões com economias locais diversificadas podem criar ambientes favoráveis à integração setorial entre agricultura, comércio, indústria e serviços. (SCHNEIDER, 2010. p. 124).

Esta interação incentiva o ator social a desenvolver-se, pois traz novas experiências e conhecimentos. A diversificação em UPAs tem muito a somar para o manutenção e desenvolvimento das propriedades, seja a luz da economia, ou em termos sociais e ambientais.

### 3. ESTUDOS DE CASO:

Foram realizados dois estudos de caso, com duas famílias que possuem como principal fonte de renda valores oriundos da produção de tabaco. As famílias residem em UPAs situadas no centro do estado gaúcho, mais especificamente na depressão central do estado, nos municípios de Cachoeira do Sul e Novo Cabrais. Nesta região a cultura do tabaco se faz presente em grande parte das unidades de produção agrícola de cunho familiar.

#### 3.1 UNIDADE DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA 1

O produtor número 1 está localizado no município de Novo Cabrais, na localidade denominada de Cerrito, meio rural deste município. Possui 39 anos de idade, é casado e é pai de um menino, que também reside no mesmo endereço. Seu grau de instrução estendeu-se até a quinta série do ensino fundamental. Sua esposa cursou todo o ensino fundamenta, hoje ela está com 34 anos de idade. Na safra do tabaco safristas são contratados para a superação dos compromissos relacionadas a esta atividade.

A propriedade conta com uma superfície total (ST) de 18 hectares, sendo de superfície agrícola útil (SAU) 12 hectares. Áreas de proteção ambiental, não utilizadas para a agricultura somam 0,5 hectare. A área é de propriedade de seu pai, tendo então oneração por arrendamento.

Questionado sobre um evento histórico da família/produção, o agricultor afirmou: "... a troca de uma junta de boi por um trator. " Para a família, ao adquirir o trator, o sacrifício foi amenizado significativamente.

A UPA conta com muitas ferramentas de trabalho e infraestruturas. Na figura 01 podemos observar o silo para secagem do milho, também a propriedade conta com trator, implementos para o mesmo, estufa para secagem do tabaco, tanques para criação de peixes conforme a figura 02.



Figura 01: Silo de armazenagem e secagem de milho na UPA 1. O milho é utilizado para a alimentação dos animais da UPA.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2017.



Figura 02: Tanque de criação de peixes utilizados para o desenvolvimento e engorda de carpas na UPA 1.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2017.

O principal cultivo realizado na propriedade é o tabaco. Em segundo na escala de importância vem o plantio de soja, em terceiro o cultivo de milho e por fim o cultivo de hortaliças e pastagem para os animais.



Figura 03: Lavoura de tabaco da espécie virgínea em sua fase inicial na UPA 1.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2017.

A produção animal é pautada pela criação de bovinos para carne e leite, em regime extensivo e especificamente para o consumo da casa. “(...) temos os porquinhos e as vaquinhas para nosso consumo”. Além destes, as galinhas contribuem com a carne e os ovos. As abelhas são criadas em 10 caixas melíferas, sendo seu mel comercializado informalmente entre a vizinhança. Os peixes criados em três tanques são ainda para o consumo da casa.



Figura 04: Caixas de abelhas melíferas, utilizadas para produção de mel na UPA 1.  
Fonte: Elaborado pelo autor, 2017.



Figura 05: Suíno em fase de crescimento e engorda na UPA 1. Criação apenas para subsistência da propriedade.  
Fonte: Elaborado pelo autor, 2017.

O período de pico de trabalho são os meses de agosto a janeiro, onde a cultura do tabaco exige total atenção, diminuído nos outros meses.

A assistência técnica oferecida a UPA é por conta da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER), Souza Cruz<sup>2</sup> e Cooperativas de grão<sup>3</sup>. Seu principal meio de busca de informação é a Internet. O entrevistado é associado ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR) de Cachoeira do Sul e Novo Cabrais, da Sicredi e da Associação dos fumicultores do Brasil (AFUBRA).

Apesar do sentimento do entrevistado ser baseado na desvalorização do campo “... a gente se sente desvalorizado aqui no campo” a vontade é de seguir em frente e diversificar. O mesmo lembra que “... antigamente era muito melhor, sobrava mais” mas também pontua que a qualidade de vida vem melhorando, “... o trator, o ar condicionado, tenho dois”.

Para o entrevistado a questão da diversificação é muito clara, pois, “... plantar um pouco de cada cultivo, diminui os riscos e aumenta a renda”. “... para ter uma segurança, se não der colheita outra possa ajudar”. O entrevistado se expressa com sentimento positivo com tal façanha, fala que resolveu diversificar com a cultura da soja por causa do preço atrativo, mas ratifica que o fumo é o que mais retorna lucratividade. Questionado, quais suas atividades o sr. aumentaria, sem pestanejar ele responde “... soja, milho e gado” e de qual atividade o sr. pretende diminuir a produção? “... o fumo”.

Por ter uma lucratividade satisfatória, o produtor explica que pretende aumentar gradativamente a produção de soja, pelo seu alto valor de mercado e principalmente pela facilidade da produção, esta cultura está difundida por todo este município, explica o entrevistado. O plantio de milho por ser de fácil implantação e de fácil comercialização também deverá ter ampliada sua produção. Os peixes em um projeto a longo prazo, devido inexistência de comercialização da carne na região “... não tem nenhum frigorífico que receba peixe por aqui”. Assim como os peixes, as abelhas terão sua produção maximizadas após alguma entrada de comercialização mais concreta e com menor elasticidades de preço e demanda. Por fim, o produtor sinaliza seu contentamento com a diversificação, entendendo que a diminuição de riscos e o aumento da renda é claramente observado com a adoção da diversificação.

---

<sup>2</sup> A Souza Cruz é uma multinacional que comercializa tabaco em folha, oferece sistema integrado a seus parceiros fumicultores.

<sup>3</sup> Cooperativas que compram o grão de soja dos sojicultores, Campal, Cotribá e Granol.

Em UPAs nas quais a atividade principal é a cultura do tabaco, as demais atividades têm grande importância aos processos, a produção de tabaco possui um retorno monetário muito interessante, no entanto, sem o aporte de outras atividades, até mesmo de subsistência, a renda oriunda do tabaco pode ser insuficiente para a manutenção de uma propriedade explica o entrevistado. A diversificação traz consigo inúmeras oportunidades, o exemplo mais explícito é a diluição de riscos.

### 3.2 UNIDADE DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA 2

A UPA 2 é constituída por duas pessoas, um homem de 49 anos e sua esposa de 43 anos. Ele tem o primeiro grau completo e seu cônjuge estudou até a sexta série do primeiro grau. O casal não possui filhos, sendo somente os dois os integrantes da família. A UPA é situada na localidade de Faxinal da Gardinha, interior do município de Cachoeira do Sul. Por serem apenas dois integrantes da família, na safra do tabaco, onde se intensificam as atividades a família contrata como safristas em média 4 pessoas, que auxiliam nas tarefas com o tabaco e com as tarefas referentes a produção de mandioca.



Figura 06: Tabaco em estágio inicial na UPA 2, ao lado de lavoura de mandioca com poucos dias após o plantio.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2017.

A UPA conta com uma superfície total (ST) de 4 hectares, sendo 3 hectares de superfície agrícola útil (SAU), não contendo áreas de proteção e nem áreas de encosta ou baixadas. A área de produção é arrendada dos pais do produtor, a família não possui área própria, sua produção é toda realizada em áreas arrendadas.

O produtor relata que quando jovem sua renda era originada de seu trabalho como funcionário de granjas. “... com o fumo consegui o pouco que tenho e parei de ser empregado.” Outro marco histórico da família foi a produção de mandioca, tendo em vista que a expectativa com esta nova atividade é estimulante.

O produtor fala com alegria de seus principais benefícios disponíveis “(...) meus principais benefícios são a água e o solo.” Ainda pontua que nos dias atuais tem a satisfação de contar com um pequeno trator e seus pequenos implementos.

Na produção vegetal o carro chefe é o tabaco, mas a produção de mandioca vem ganhando espaço e boas expectativas por parte da família, tendo em vista que a comunidade conta com uma agroindústria de beneficiamento da mesma.



Figura 07: Mandioca beneficiada em agroindústria familiar, pronta para o cozimento, livre de casca. UPA 2.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2017.



Figura 08: Paiol e estufa de cura de tabaco, transformados em agroindústria de beneficiamento de mandioca. UPA 2.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2017.

Feijão, milho, horta e frutas são cultivados com fartura para o uso doméstico da própria família.



Figura 09: Horta doméstica utilizada somente para manutenção da família. UPA 2.  
Fonte: Elaborado pelo autor, 2017.

O milho em específico é comercializado sua sobra, se acaso venha a ocorrer. Para estes cultivos a compra de fertilizantes e defensivos se faz imprescindível segundo o entrevistado. Estas culturas são cultivadas de maneira convencional, sendo feito o preparo do solo através de gradagem do mesmo.

Em termos de produção animal, galinhas e porcos são criados de forma extensiva, obviamente para a subsistência, não agregando fins monetários a família.

Como toda UPA produtora de tabaco, é nos meses do inverno que as atividades são com menor intensidade, diferentemente das estações de primavera e verão, onde o trabalho se intensifica.

No quesito assistência técnica a EMATER marca presença dando suporte a família. Mas é com a empresa Souza Cruz que as principais ideias são mais levadas em consideração.

As instituições acessadas pela família são o STR de Cachoeira do Sul e a AFUBRA por causa do seguro das lavouras de tabaco.

O produtor se julga em uma condição favorável, pois a 10 anos atrás as condições de trabalho eram piores e com maiores dificuldades. Sua prospecção para o futuro é de aumentar substancialmente o cultivo de mandioca, talvez implantar uma estufa de hortaliças, buscando o comércio fora da UPA e também adotar a irrigação nas áreas cultivadas com tabaco.

Na concepção do entrevistado, o sinônimo de diversificação é agregar, seja em novas culturas e novos cultivos, buscando o incremento de renda. "... hoje a principal renda é o tabaco, amanhã pode ser a mandioca, e está tomando jeito para isso." A cultura da mandioca foi escolhida justamente porque havia demanda deste produto para a agroindústria da comunidade, esta beneficiadora embala as raízes já descascadas e lavadas, prontas para irem ao fogo. "(...) esta agroindústria aí foi uma mão na roda, e é por aí o futuro." A agroindústria Luiz Fernando Macedo é de cunho familiar e é de propriedade do irmão do entrevistado. Esta agroindústria foi construída em uma estrutura utilizada anteriormente como uma estufa para cura de tabaco, tendo em vista, que o proprietário era produtor de tabaco e migrou para o cultivo e beneficiamento de mandioca.

O entrevistado relata que tem planos de ampliar a área plantada com mandioca, pois vem tendo um bom retorno financeiro com a venda da mesma. Pretende diminuir

o tempo de trabalho investido na cultura de tabaco e ampliara a carga horária na atividade de produção de mandioca. “(...) vou diminuir o tabaco e tocar força na mandioca.”

O produtor relata os entraves que encontra na cultura da mandioca, em especial a comercialização. Ele também identifica as melhorias decorrentes da implementação da agroindústria na comunidade, assim como relata a importância da EMATER e principalmente do incentivo da Souza Cruz para com a diversificação. Ele afirmou que “(...) hoje tenho a comercialização garantida de fumo e de mandioca.” Também considera que “(...) a Souza nos ajuda muito com novas ideias, inclusive nos incentiva muito a diversificar. ”

Com o advento da cultura da mandioca o produtor afirmou que “(...) é muito mais prazeroso trabalhar na mandioca que no fumo, bem menos trabalho. ” Com isso o produtor reitera que com o sucesso encontrado com a cultura da mandioca, o próximo passo seria a implantação de uma estufa para o cultivo de hortaliças.

As atividades que contemplam um aumento de satisfação monetária ou até mesmo diminuição de esforços físicos com a cultura do tabaco, trazem uma melhora significativa no bem-estar dos trabalhadores. A diversidade no arranjo de atividades contempla inúmeras oportunidades de diminuição com gastos relativos a subsistência, na compra de insumos externos até mesmo para a própria alimentação. Todo alimento produzido dentro da propriedade diminui os gastos externos. Aumenta a qualidade de vida tendo em vista a qualidade destes alimentos produzidos. A produção de alimentos para os animais sem dúvida é outra minimização de custos, sem esta produção a alimentação dos animais teria que ser custeada por valores oriundos das atividades principais respectivamente.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

São muitas as atribuições, definições e conceitos acerca da diversificação, na agricultura. No entanto, podemos observar claramente este fenômeno em nosso dia a dia, muitas propriedades lançam mão desse mecanismo fundamental para suas gestões. O simples fato de ter mais de uma forma de produção, que venha a agregar valor ou só mesmo minimizar gastos com custos externos já é evidencia de diversificação. Diversificação vai desde uma nova atividade implantada em busca da própria subsistência até uma nova e complexa cadeia produtiva.

Da mais complexa atividade produtiva, até a mais simples, podemos ter a adoção de novas atividades. Esta complementação de atividade é muito comum e de fácil observação em UPAs produtoras de tabaco, em evidencia, nas propriedades estudadas. Na cultura do tabaco, temos um agravante fortemente vivido pelos agricultores, a monocultura assombra a viabilidade econômica, ambiental e social destes produtores, deixando tais agricultores vulneráveis a problemas devido a verticalização em uma única atividade.

A monocultura do tabaco, evidentemente produz apenas o tabaco, acarretando em muitos fatores negativos. No âmbito financeiro, devido a dependência de uma única fonte de renda, por hora vítima da flutuação do mercado, que pode estar em alta ou em baixa, dependendo de fatores ligados a produção, como o do tabaco produzido para exportação. Chimini (2015. p.106), “Em se tratando de superação ao modelo de monocultura do tabaco, a superação desse modelo está diretamente relacionada à diversificação da produção. ”

Problemas ambientais como a degradação do solo pela monocultura são problemas emergentes em meio a monocultura, diminuição da ciclagem de nutrientes e o uso expressivo de defensivos agrícolas e fertilizantes são agravantes deste processo.

Com a especialização e a diminuição de mão de obra pela monocultura a questão social preocupa devido à elevação do êxodo rural, por diminuir ou sazonalizar a mão de obra nas atividades, muitos jovens deixam a vida no campo para desempenarem outras funções no meio urbano.

Schaffer (2011. p. 09), “Observa-se que a diversificação de atividades agrícolas, quando realizado de forma planejada, proporciona condições favoráveis para a manutenção dos agricultores familiares nas unidades de produção agrícola.”

Tratando-se de agricultura familiar, onde todos os integrantes da família possuem papel importante nas atividades do cotidiano, a busca por atividades prazerosas e com maior renda se intensifica, a diversificação com seu leque de atividades tem maior chances de alocar tais gostos.

Os estudos de caso foram de grande valia e evidenciaram muitas situações como podemos ver a seguir: A diminuição de riscos é um quesito muito importante para a saúde econômica de qualquer UPA, essa realidade é comum em propriedades diversificadas, tendo em vista, que problemas de difícil superação por determinada atividade pode ser inerte para outra, este tipo de ferramenta pode diminuir drasticamente fatores negativos ligados a economia de uma propriedade. UPAs que possuem apenas uma atividade podem ter sérios problemas devidos a percas representativas em sua única fonte de renda, muitas vezes comprometendo todo o sistema de produção, inviabilizando toda uma UPA. A especificidade do tabaco é a queda de granizo e vendavais, estes fenômenos podem destruir uma plantação inteira em poucos segundos, deixando uma UPA em difíceis condições financeiras.

Outro fator de muita importância, em evidencia para propriedades com agricultura familiar, é a possibilidade de produção de alimentos e insumos para o autoconsumo. Este tipo de iniciativa promove uma alimentação segura e nutritiva, tendo em vista que este alimento é produzido pelos próprios atores. A sobra oriunda desta produção de subsistência pode ser comercializada junto à comunidade, informalmente, e até mesmo pode ser usada como moeda de troca. Nesta modalidade podemos observar a venda informal de mel, hortaliças, carne suína e bovina, peixes e leite. Também é corriqueiro a troca ou venda de cereais para a utilização na manutenção com as atividades produtivas, o milho é o principal cereal utilizado neste tipo de transação, pois este grão é utilizado para a alimentação de animais domésticos. Estas sobras produzidas além da redução de custos com a minimização de gastos com produtos externos, pode render valores monetários extras, ajudando na economia das UPAs.

Ao sul do país, onde a mata Atlântida se mistura ao bioma pampa, temos uma valorosa e vasta flora apícola, onde a apicultura pode e deve ser desenvolvida de maneira robusta e harmônica com o meio ambiente. Uma atividade de baixo impacto ambiental, outrossim, de fácil retorno financeiro, pode ser desenvolvida paralelamente a outras atividades, na região estudada, especificamente concomitante com a cultura do tabaco. Esta atividade pode não só ser desenvolvida para o uso interno da

propriedade, mas também para a comercialização externa, anexando proventos a tal UPA. Essa atividade não exige grandes investimentos para sua realização, possui baixo impacto ambiental e pode retornar bons valores a montante da economia da propriedade.

Assim como a atividade da apicultura, a piscicultura pode ajudar positivamente UPAs em seu ponto de vista econômico. Geralmente propriedades rurais produtoras de tabacos, ou não, já possuem açudes para manutenção hídrica de toda sua estrutura, esse mesmo açude pode estar produzindo proteína na forma de carne de peixe, seja para própria subsistência da família, como para possível comercialização de sobras. Esta atividade pode também junto a atividade principal subsidiar todo o sistema, tendo em vista sua grande procura em épocas sazonais de consumo que gerencialmente pode ser organizada e ofertada na época de maior demanda. Esta atividade possui baixo custo de implantação quando já existem os tanques a disposição, e pode estar contribuindo largamente na economia da propriedade sem muito esforço de trabalho, pois sua demanda de mão de obra são pontuais em determinadas épocas de demanda de carne de peixe.

Todas as atividades que possam agregar valor ao produto, bem como incrementam monetariamente as propriedades, podem ser consideradas atividades que trazem diversificação a propriedade. O caso da mandioca, onde agroindústrias beneficiam a mesma, entregando em pacotes nas gôndolas do varejo, já descascadas e prontas para o cozimento é considerada uma forma de agregação de valor, ou seja, diversificando aquela atividade primária que antes rendia um determinado valor e agora proporcionando um maior retorno. Este tipo de atividade pode complementar positivamente outras atividades já realizadas na UPA. Esta perspectiva pode favorecer os agricultores familiares de modo geral, pois agrega valor e ajuda fortemente na viabilização das UPAs.

Especificamente nesta região do estado, a produção de soja vem ganhando espaço e se consolidado como a grande impulsora do agronegócio local. Entre este aquecido latifúndio, os pequenos produtores estão tentando se afirmar e impulsionar suas atividades, muitos possuem dificuldades para continuar no ramo agrícola. Com o advento e expansão da produção desta oleaginosa, a disputa por terras aptas ao plantio se intensificou, desafiando os produtores familiares a permanecerem de maneira digna junto a agricultura. Sabiamente podemos observar muitos produtores familiares dando ênfase a diversificação, acompanhando as tendências no âmbito do

agronegócio e ainda participando deste complexo sistema. Nos dias atuais, é comum após a colheita da cultura do tabaco, produtores implantarem a cultura de soja em subsequência. Pela intensidade da adubação utilizada para o cultivo de tabaco, bem como pela estrutura em termos de maquinário, é coerente a utilização destas ferramentas para o desenvolvimento da produção de soja. A redução da ociosidade dos equipamentos após a colheita de tabaco com o cultivo da soja permitiria uma melhoria dos resultados econômicos e financeiros das UPAs.

A valorização de cadeias curtas tem espaço promissor nesta região, pois entrepostos, feiras e agroindústrias podem ter espaço, devido à grande diversidade da região. Cooperativas podem sem dúvida, serem criadas para o desenvolvimento das cadeias produtivas da região. O fornecimento de alimento para programas como PENAE e PAA podem somar positivamente para o desenvolvimento de novas cadeias e atividades produtivas.

A principal contribuição desse trabalho, foi trazer novos horizontes a luz da diversificação em unidades de produção agrícola, em especial aquelas que possuem como o cerne de produção a cultura de tabaco, que neste trabalho foi evidenciada através dos estudos de caso. Nos debruçamos sobre atividades de fácil implantação e com baixos custos, que podem ser desenvolvidas e adaptadas juntamente com as atividades já ativas e desenvolvidas nas propriedades. A revisão bibliográfica fez uma conexão linear e harmoniosa com o contexto dos estudos de caso, comprovando a eficiência da diversificação de produção.

Minha concepção e entendimento é subsidiado pelo pensamento que podemos agregar novos rendimentos apenas incluindo poucas mudanças nas rotinas diárias, otimizando o espaço e tempo com novas atividades concomitantes as já existentes, preservando o meio ambiente, buscando a melhora da saúde econômica, social e de bem-estar da família como um todo.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARCELOS, Roberto Fossa de; FAUSTO, Daiane A. **Viabilidade de implantação do cultivo de milho após a colheita da cultura do tabaco para pequenos produtores na região central do Estado do Rio Grande do Sul**. 2015. 13 f. TCC (Graduação) - Curso de Especialista em Agronegócios Milho e Soja, Esalq/usp, São Paulo, 2015.

SCHAFFER, Clair Junior de Oliveira. **A Diversificação de Atividades Agrícolas na Agricultura familiar no município de Sertão Santana, RS, a partir do programa municipal de incentivo à Viticultura**. 2011. 34 f. TCC (Graduação) - Curso de Planejamento e Gestão Para O Desenvolvimento Rural, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Arroio dos Ratos, 2011. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/38163/000820156.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 14 set. 2017.

CHIMINI, Letícia. **Gênero no meio rural: A mulher na diversificação produtiva, no contexto da monocultura do tabaco, no município de Agudo/RS Brasil**. 2015. 131 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Desenvolvimento Regional, Unisc, Santa Cruz do Sul, 2015. Disponível em: <<http://repositorio.unisc.br/jspui/bitstream/11624/502/1/2015 - CHIMINI L. Pós Defesa Corrigido.pdf>>. Acesso em: 07 jul. 2017.

FERNANDEZ, Sarita Mercedes. **Da diversificação à especialização: origem e evolução dos sistemas produtivos de tabaco em Sobradinho/RS**. 2010. 139 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Desenvolvimento Rural, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/36389>>. Acesso em: 13 set. 2017.

FIGUEIREDO, Andrei de. **Programa de diversificação de lavouras de tabaco nas encostas da serra geral, atividades e potencialidades**. 2008. 67 f. TCC (Graduação) - Curso de Agronomia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008. Disponível em: <<http://tcc.bu.ufsc.br/CCATCCs/agronomia/ragr052.pdf>>. Acesso em: 25 ago. 2017.

FREDES T. **A diversidade da agricultura familiar produtora de tabaco e a homogeneidade do Programa Nacional de Diversificação: uma política para quem?** Disponível em: <http://r1.ufrj.br/esa/V2/ojs/index.php/esa/article/viewFile/719/438> acesso em: 24/08/2017.

HAAS, Jaqueline Mallmann. **Diversificação de Produção no Meio Rural como Estratégia de Sobrevivência: um estudo de caso da região noroeste do Rio Grande do Sul**. 2008. Disponível em: <<http://www.anppas.org.br/encontro4/cd/ARQUIVOS/GT3-63-64-20080422081013.pdf>>. Acesso em: 05 abr. 2017.

HILSINGER, Roni. **O território do tabaco no Sul do Rio Grande do Sul diante da convenção quadro para controle do tabaco**. 2016. 223 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pós-graduação em Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/148765/001003619.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 25 ago. 2017.

MUZZOLON, Angelita *et al.* **A piscicultura como alternativa para diversificação da produção em propriedades familiares rurais no território Cantuquiriguaçu**. 2013. Disponível em: <<https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/SEPE-UFFS/article/viewFile/152/193>>. Acesso em: 01 jun. 2017.

PAULA, Maristela Franchetti de. **Desempenho das exportações brasileiras de mel natural**. 2014. 119 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciências Florestais. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014. Disponível em: <[http://www.floresta.ufpr.br/defesas/pdf\\_dr/2014/t362\\_0400-D.pdf](http://www.floresta.ufpr.br/defesas/pdf_dr/2014/t362_0400-D.pdf)>. Acesso em: 09 ago. 2017.

PELLEGRINI, João Batista Rossetto. **Planejamento do uso do solo em unidades de produção familiar produtoras de fumo: Limites e possibilidades para a superação de conflitos agroambientais**. 2011. 128 f. Tese (Doutorado) - Curso de Doutorado em Ciência do Solo, Área de Concentração em Processos Químicos e Ciclagem de Elementos, Universidade Federal de Santa

Maria, Santa Maria, 2011. Disponível em: <<http://w3.ufsm.br/ppgcs/images/Teses/JOAO-BATISTA-ROSSETTO-PELLEGRINI-TESE.pdf>>. Acesso em: 13 set. 2017.

LUDTKE, Rosiéle Cristiane. **Iniciativas de diversificação ao cultivo do tabaco no município de Santa Cruz do Sul – RS: Um Estudo de Caso**. 2016. 179 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável. Universidade Federal da Fronteira Sul, Laranjeiras do Sul, 2016. Disponível em: <<https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/600/1/LUDTKE.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2017.

REDIN, Ezequiel. **Família rural e produção de tabaco: Estratégias de reprodução social em Arroio do Tigre/RS**. 2015. 307 f. Tese (Doutorado) - Curso de Extensão Rural, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015. Disponível em: <<http://w3.ufsm.br/ppgexr/images/teses/2015 - Ezequiel Redin - Tese de Doutorado - PPGExR UFSM.pdf>>. Acesso em: 25 ago. 2017.

SABBAG, Omar Jorge; NICODEMO, Daniel. **Viabilidade econômica para produção de mel em propriedade familiar**. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pat/v41n1/a08v41n1.pdf>>. Acesso em: 31 maio 2017.

SANTANA, Ana Carolina. **Diversificação nas Unidades de Produção Agrícola**. 2008. 130 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Administração, Diversificação nas Unidades de Produção Agrícola, Lavras, 2008. Disponível em: <[http://www.sbicafe.ufv.br/bitstream/handle/123456789/4947/Disertacao\\_Ana Carolina Santana.pdf?sequence=1](http://www.sbicafe.ufv.br/bitstream/handle/123456789/4947/Disertacao_Ana Carolina Santana.pdf?sequence=1)>. Acesso em: 05 jun. 2017.

SANTOS, Francisco Jose de Seixas. **Cultivo de tilápia e uso de seu efluente na fertirrigação de feijão-vigna**. 2014. 168 f. Tese (Doutorado) - Curso de Engenharia Agrícola, Universidade Federal de Capina Grande, Campina Grande, 2014. Disponível em: <<https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/bitstream/doc/937671/1/TeseSeixas.pdf>>. Acesso em: 09 ago. 2017.

SCHNEIDER, Sergio. REFLEXÕES SOBRE DIVERSIDADE E DIVERSIFICAÇÃO: AGRICULTURA, FORMAS FAMILIARES E DESENVOLVIMENTO RURAL. **Ruris**, Porto Alegre, v. 4, p.85-131, 2010. Mensal. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/pgdr/publicacoes/producaotextual/sergio-schneider/schneider-s-reflexoes-sobre-diversidade-e-diversificacao-agricultura-formas-familiares-e-desenvolvimento-rural-ruris-v-4-n-1-p-85-131-marco-2010>>. Acesso em: 13 set. 2017.

SELEME, Rejane Maria Gonçalves. **Agricultura familiar: Um estudo a respeito do trabalho da pessoa idosa no cultivo do tabaco na região de Canoinhas/SC**. 2014. 80 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Desenvolvimento Regional, Universidade do Contestado, Canoinhas, 2014. Disponível em: <[https://www.unc.br/mestrado/editais/REJANE\\_-\\_DISSERTACAO\\_-\\_MESTRADO\\_25-2-2015\\_FINAL.pdf](https://www.unc.br/mestrado/editais/REJANE_-_DISSERTACAO_-_MESTRADO_25-2-2015_FINAL.pdf)>. Acesso em: 25 ago. 2017.

SORDI, Victor Fraile *et al.* **Estratégia de diversificação em propriedades rurais: O caso da cunicultura**. Disponível em: <[http://www.convibra.com.br/upload/paper/2013/30/2013\\_30\\_8042.pdf](http://www.convibra.com.br/upload/paper/2013/30/2013_30_8042.pdf)>. Acesso em: 30 maio 2017.

SPAGNOL, Roberto; PFÜLLER, Ernane Ervino. **A administração rural como processo de gestão das propriedades rurais**. 2010. Disponível em: <[http://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/90\\_1.pdf](http://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/90_1.pdf)>. Acesso em: 07 jun. 2017.

SIMÃO, Ana Adalgisa. **Diversificação como alternativa para o desenvolvimento da agropecuária familiar Sul Mineira**. 2004. 149 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Administração, Ufla, Lavras, 2004. Disponível em: <[http://repositorio.ufla.br/jspui/bitstream/1/1927/1/DISSERTAÇÃO\\_Diversificação como alternativa para o desenvolvimento da agropecuária familiar sul-mineira.pdf](http://repositorio.ufla.br/jspui/bitstream/1/1927/1/DISSERTAÇÃO_Diversificação como alternativa para o desenvolvimento da agropecuária familiar sul-mineira.pdf)>. Acesso em: 01 jun. 2017.

SILVEIRA, Kathleen Rodrigues Krüger da. **A diversificação produtiva em áreas de tabaco – microrregião geográfica de Santa Cruz do Sul**. 2014. 115 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Desenvolvimento Regional. Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2014.

Disponível em: <<https://repositorio.unisc.br/jspui/bitstream/11624/781/1/KathleenSilveira.pdf>>. Acesso em: 11 set. 2017.

TOSETTO, Estevão Marcondes; CARDOSO, Irene Maria; FURTADO, Sílvia Dantas Costa. A importância dos animais nas propriedades familiares rurais agroecológicas. **Revista Brasileira de Agroecologia: Rev. Bras. de Agroecologia**, Viçosa, p.12-25, 2013. Disponível em: <[http://www.ppgaa.prosp.ufpa.br/editais/2018/TOSETTO et al. 2013.pdf](http://www.ppgaa.prosp.ufpa.br/editais/2018/TOSETTO%20et%20al.%202013.pdf)>. Acesso em: 15 set. 2017.

TROIAN, Alessandra; BECKER, Claudio. Contornos e desafios da diversificação produtiva em áreas de cultivo de tabaco entre jovens rurais no território gaúcho. **Redes**, Universidade de Santa Cruz do Sul, v. 22, p.401-417, 2017. Quadrimensal. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/redes/article/viewFile/6414/pdf>>. Acesso em: 13 set. 2017.

UBA, Daniel. **Agricultores familiares e diversificação em áreas de cultivo de tabaco: O caso de Monte Castelo/SC**. 2012. 148 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Extensão Rural, Ufsm, Santa Maria, 2012. Disponível em: <[http://w3.ufsm.br/ppgexr/images/dissertacoes/Dissertacao\\_Daniel\\_Uba.pdf](http://w3.ufsm.br/ppgexr/images/dissertacoes/Dissertacao_Daniel_Uba.pdf)>. Acesso em: 07 jul. 2017.

VELOSO, Fernando; HESPANHOL, Rosângela Aparecida de Medeiros. **A diversificação produtiva e as alternativas desenvolvidas no espaço rural do município de Junqueirópolis (SP)**. 2009. Disponível em: <[http://w3.ufsm.br/gpet/engrup/vengrup/anais/1/Fernando\\_Veloso\\_GEDRA.pdf](http://w3.ufsm.br/gpet/engrup/vengrup/anais/1/Fernando_Veloso_GEDRA.pdf)>. Acesso em: 05 abr. 2017.

## APÊNDICE

### APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS GESTORES DAS UPAs.

#### Diagnóstico de uma Unidade de Produção Agrícola (UPA) Pequena proposição de Roteiro Semi-Estruturado Simplificado

Data:

Localidade (endereço):

Telefone:

#### 1. Família:

Entrevistado (a):

Nome:

Idade:

Escolaridade:

Há quanto tempo mora aqui ?

Companheiro(a):

Nome:

Idade:

Escolaridade:

Quantas pessoas / quem mora na UPA?

O que fazem os filhos:

Utiliza mão de obra externa a família (quem/ quanto/ quando)

Em quanto o Senhor(a) estima a renda familiar total mensal ? (em reais ou salários mínimos)

#### 2. Questões Fundiárias:

- Superfície total (ST):
- Superfície agrícola útil (SAU):
- Áreas de proteção/não agrícolas:
- Superfície de encosta:

de baixada:

Situação fundiária (terra própria, arrendada, posse, outra/ qual):

#### 3. Histórico:

Quais os principais momentos da história da UPA (compra de áreas, mudanças de atividades e de modos de produção, momentos relevantes da história)

#### **4. Infraestrutura da UPA:**

Principais Benfeitorias disponíveis (descrição e utilização):

Principais Equipamentos disponíveis (descrição e utilização):

#### **5. Atividades de Produção Vegetal:**

Principais cultivos (o que cultiva/ quanto e qual destino da produção):

Insumos utilizados (o que utiliza. para qual cultivo):

Em quanto contribui as atividades de produção vegetal na renda total da família? (em reais ou %)

#### **6. Atividades de Produção Animal:**

Quais criações (o que cria/ quanto e qual destino da produção):

Insumos utilizados (o que utiliza. para qual criação):

Quais as relações entre as atividade de cultivo e de criação ? (quais/ porque faz)

Em quanto contribui as atividades de criação na renda total da família ? (em reais ou %)

#### **7. Outras atividades:**

Realiza atividade de transformação da produção agrícola? (o que produz e destino da produção)

Em quanto contribuem as atividades de transformação na renda total da família? (em reais ou %)

Há venda da mão de obra familiar (quem trabalha fora, o que faz e quanto recebe)?

Em quanto contribui o trabalho fora da UPA na renda total da família? (em reais ou %)

#### **8. Organização do trabalho na UPA:**

Período de MENOR utilização de mão de obra? (qual/porquê)

Período de MAIOR utilização de mão de obra? (qual/porquê)

#### **9. Relações sociais:**

De quem recebe Assistência Técnica?

Qual meio(s) comunicação utiliza para buscar informações?

Pertence e atua em alguma instituição/ sindicato/ cooperativa (qual, porque)?

#### **10. Aspirações e situação da família:**

O Senhor (a) tem sucessor? Quem? Porque?

Como definiria sua situação hoje na agricultura?

Como o Senhor(a) vê a sua situação em relação a situação de 10 anos atrás?

Quais os projetos o Senhor(a) pensa em realizar?

#### **11. Questões acerca da Diversificação:**

O que o Senhor(a) considera como sendo "diversificação na agricultura"?

O que o Senhor(a) acha da "diversificação na agricultura"?

Qual a atividade mais rentável?

Porque resolveu diversificar?

Porque escolheu tais atividades?

Quais retornam maior resultado?

Quais atividades são menos cansativas?

Quais atividades você aumentaria a produção?

Quais foram as dificuldades encontradas para sua implantação?

Quais órgãos o apoiaram para começar a diversificação?

Qual a atividade mais trabalhosa?

Qual a atividade possui maior certeza de comercialização?

Qual a atividade mais prazerosa de se desenvolver?

Quais são as perspectivas de crescimento com as atividades?

Qual o sentimento de ser produtor de tais atividades?

Qual atividade você pretende tirar esforços?

Quais atividades você ainda pretende implementar em sua UPA?

Qual o seu grau de satisfação com a diversificação adotada?

Enumere pontos POSITIVOS da diversificação:

Enumere pontos NEGATIVOS da diversificação:

## ANEXOS

## ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECIDO

## TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECIDO

Trabalho de Conclusão de Curso  
INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL – UFRGS

NOME: \_\_\_\_\_

RG/CPF: \_\_\_\_\_

Este **Consentimento Informado** explica o Trabalho de Conclusão de Curso “**Diversificação em Unidades de Produção agrícola no Âmbito da Agricultura Familiar**” para o qual você está sendo convidado a participar. Por favor, leia atentamente o texto abaixo e esclareça todas as suas dúvidas antes de assinar.

Aceito participar do **Trabalho de Conclusão de Curso “Diversificação em Unidades de Produção agrícola no Âmbito da Agricultura Familiar” – do Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural – PLAGEDER**, que tem como objetivo “**Refletir acerca da diversificação produtiva em UPAs de cunho familiar que aderem a produção do Tabaco**”.

A minha participação consiste na recepção do aluno “Guilherme da Silva Cardoso” para a realização de entrevista.

Fui orientado de que as informações obtidas neste Trabalho de Conclusão serão arquivadas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS e que este projeto/pesquisa resultará em um **Trabalho de Conclusão de Curso** escrito pelo aluno. Para isso, ( ) **AUTORIZO / ( ) NÃO AUTORIZO** a minha identificação (e a da propriedade para a publicação no TCC.)

Declaro ter lido as informações acima e estou ciente dos procedimentos para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso, estando de acordo.

Assinatura \_\_\_\_\_

Cachoeira do Sul, \_\_\_\_/\_\_\_\_/2017.

Aluno: Guilherme da Silva Cardoso

CPF: 02421629080

Fone: 051 9 97017113